76. Revogada pela Res. Concine nº 16/77.

08/77 – Fixa quota de obrigatoriedade para exibição do filme brasileiro de longa metragem e dá outras providências. Revogada pela Res. Concine nº 10/77.

09/77 – Institui prêmios, mantém troféus e estabelece normas para sua concessão. Revogava a Res. INC nº 110/75. Revogada pela Res. Concine nº 31/78.

10/77 – Fixa a quota de obrigatoriedade para a exibição do filme do longa metragem, e dá outras providências. Revoga as Resoluções Concine nº 08/77 e INC nº 80/73. Foi revogada pela Res. Concine nº 24/78.

15/77 – Regulamenta o processo de interdição de salas exibidoras, nos casos do descumprimento das normas de proteção ao cinema nacional, e dá outras providências. Foi revogada pela Res. Concine nº 25/78.

17/77 – Fixa normas para funcionamento do Júri Nacional de Cinema Foi alterada na redação dos itens III, IV e V, pela Resolução Concine nº 20/77. Revogada pela Res. Concine nº 31/78.

20/77 – Altera a redação dos itens III, IV e V da Res. Concine nº 17/77 que fixa normas para funcionamento do Júri Nacional do Cinema. Revogada pela Res. Concine nº 31/78.

21/77 – Mantém diploma e Prêmio de Qualidade a filmes brasileiros de longa metragem. Revogava a Res. INC nº 71/72. Revogada pela Res. Concine nº 31/78.

(Pesquisa de José Augusto L. Almeida)

DOCUMENTÁRIOS DA FUNARTE

A Funarte está investindo um total de três milhões de cruzeiros na compra dos direitos de contratipagem de 30 documentários culturais em projeto. A Comissão Julgadora encarregada da escolha dos filmes que participam desse programa já chegou à sua decisão final, que foi homologada pelo Diretor Executivo da Funarte, Roberto Parreira.

A Comissão foi composta por Carlos Augusto Machado Calil, da Fundação Cinemateca Brasileira; o crítico José Carlos Machado Avellar; Cosme Alves Pereira Netto, diretor da Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; e mais Fernando Bueno e Lucila Avelar, da Funarte. Estas pessoas examinaram um total de 328 projetos de documentários culturais, inscritos no Programa.

Os filmes escolhidos são os seguintes: *A Escolinha de Arte na Formação de Novos Pintores*, de Luiz Rosemberg; *Toda a Memória das Minas*, de Geraldo Veloso; *Conceição dos Bugres*, de Cândido Alberto da Fonseca; *João Redondo*, de Emanoel Cavalcanti; *O Sertão*, de Geraldo Sarno; *Os Doutores do Mato ou Os Raizeiros de Vassouras*, de Jom Tob Azulay; *Os Verdes Anos ou Os Ases de Cataguases*, de Paulo Augusto Gomes; *Aníbal, Um Carroceiro e seus Marujos*, de Paulo Henrique Veloso Souto; *Tocando na Alma*, de Sebastião de França; *Linguagem Musical – Espontaneidade e Organização*, de Nélson Xavier e Cecília Conde; *Gente e Arte*, de Joaquim de Assis; *Fantasia*, de Suzana Sereno; *Mudinho*, de Arlindo Vieira Jorge; *Teu Nome Veio da África*, de Maria Luiza D'Aboim Inglês; *Seu Ramulino*, de Marcos Mendes; *A Superfície Domada, Partida, Dobrada*, de Newton Silva; *Ciça do Barro Cru*, de Jefferson de Albuquerque Júnior; *Arte Infantil Indígena – Brinquedos Rankokrameкra ou Tempo de Brincar*, de Regina Jehá; *Teatro Operário*, de Renato Tapajós; *O Sonho Não Acabou*, de Maria Inês Castilho, Cláudio Kahns e Adrian Cooper; *Noza, Santeiro do Cariri*, de Fernando Spencer Hartmman; *O Mistério das Nove Luas*, de Oswaldo Caldeira; *Ismael Nery*, de Sérgio Santeiro; *Teatro Brasileiro – Origens e Mudanças*, de D. Limongi Batista e Maria Teresa Vargas; *A Tradição Musical de Diamantina*, de Moacir de Oliveira; *A Casa das Minas (Nunes Pereira) Parte II*, de Rolando de Araújo Monteiro; *A História de D. Sebastião e o Reino de Queluz*, de Roberto Machado Júnior; *Jongo*, de Edilson Pla; *Seragem nas Veias – Circo-Teatro*, de Tânia Savietto; e *As Pastorinhas de Tó Teixeira*, de João Januário Furtado Guedes.

O DESEMPENHO DO CINEMA BRASILEIRO EM 1977

Entre as 50 mais significativas receitas de bilheteria do cinema brasileiro em 1977, 32 foram conquistadas por filmes paulistas, 16 por filmes cariocas e 2 por filmes gaúchos.

Vinte e sete desses filmes são comédias picantes, 5 adaptações literárias, 4 comédias com os Trapalhões, 2 com Mazzaropi, 2 com Teixeirinha, 1 com Costinha e 9 filmes de gêneros variados.

Desses 50 filmes, 29 foram lançamentos novos, 20 lançados em 1976 e 1 lançado em 1975. Entre os 29 lançamentos de 1977, 18 eram paulistas, 10 cariocas e 1 gaúcho.

Os 18 filmes paulistas arrecadaram Cr$ 106.756.143,00 contra apenas Cr$50.615.003,00 arrecadados pelos 10 filmes cariocas, o que deu uma renda média de Cr$ 5.930.896,00 para os paulistas e de Cr$ 5.061.500,00 para os cariocas.

É destacável o fato de que somente 6 das 50 maiores arrecadações do ano contaram com alguma participação da Embrafilme, o que revela uma expressiva participação da iniciativa privada no mercado cinematográfico.

No quadro da preferência popular, vamos encontrar, ainda, as comédias picantes em primeiro plano, o que vem desmentir a decadência do gênero proclamada por alguns.

Os números conferem à produção paulista um vigor inquestionável, principalmente se considerarmos que os seus custos industriais são muito inferiores aos da carioca.

Com relevante desempenho econômico, destacamos 3 lançamentos de 1977 cuja rapidez de retorno dos investimentos permitem vislumbrar dividendos fartos:
Jecão, Um Fofoqueiro no Céu – Cr$ 21.737.463,00 em 7 meses, Gente Fina é Outra Coisa – Cr$ 12.015.768,00 em 4 meses.

Incrementou-se em 77 a política de lançamentos nacionais, com a estréia simultânea de filmes de boa perspectiva comercial nas principais praças do país, política esta cujos primeiros resultados criaram uma estimativa positiva para os próximos anos, evidentemente para filmes que se enquadrem no esquema.

Traçando um panorama restrito apenas aos filmes estreados em 1977, e considerando, por baixo, um custo médio de Cr$ 1.000.000,00, verificamos que somente 16 proporcionaram lucros, obtendo receita bruta superior a 4 milhões; 4 apenas se pagaram, obtendo a receita máxima de Cr$ 3.600.000,00 e 55 ficaram no vermelho, com rendas inferiores a Cr$ 2.800.000,00.

Cumpre, entretanto, advertir que uma razoável parcela dos filmes que ficaram no vermelho tem possibilidade de cobrir o seu custo, durante os cinco anos de circulação no mercado.

A receita média dos lançamentos que deram lucro foi de Cr$ 8.028.134,50; a receita média do total de lançamentos do ano foi de Cr$ 2.300.000,00.

A produção nacional vem sofrendo severamente os efeitos da inflação de custos, que não tem sido contrabalançada pelo aumento do preço dos ingressos. Há, todavia, uma razoável tendência de crescimento do índice de ocupação dos lugares oferecidos aos filmes brasileiros pelo mercado exibidor.

Em 1977, os filmes de produção privada, de bom acabamento industrial, orçaram pela casa dos Cr$ 2.500.000,00, até a primeira cópia.

Com um investimento desse nível, sem contar juros bancários durante o tempo da espera de lançamento, um filme deverá faturar Cr$ 10.000.000,00 para se pagar, o que, conforme vimos, é privilégio de poucos.

As 50 maiores receitas do Cinema Brasileiro durante o ano de 1977

	Lançamento	Cr$
01 – Dona Flor e Seus Dois Maridos	Nov. 76	62.747.539,00
02 – O Trapalhão no Planalto dos Macacos	Dez. 76	31.385.856,00
03 – Jecão, Um Fofoqueiro no Céu	Jun. 77	21.737.465,00
04 – O Menino da Porteira	Mar. 77	20.901.411,00
05 – Xica da Silva	Set. 76	12.496.506,00
06 – Gente Fina é Outra Coisa	Set. 77	12.015.768,00
07 – O Seminarista	Mai. 77	11.666.034,00
08 – Simbad, O Marujo Trapalhão	Jun. 76	6.734.396,00
09 – 19 Mulheres e 1 Homem	Mai. 77	6.046.498,00
10 – O Presídio das Mulheres Violentadas	Fev. 77	5.995.936,00
11 – Internato das Meninas Virgens	Jul. 77	5.922.981,00
12 – Na Trilha da Justiça	Abr. 77	5.832.704,00
13 – Já Não se Faz Amor como Antigamente	Ago. 76	5.607.754,00
14 – Excitação	Mai. 77	5.409.516,00
15 – Costinha e o King-Mong	Jul. 77	5.061.999,00
16 – Vítimas do Prazer	Mai. 77	4.936.743,00
17 – O Mulherengo	Mai. 77	4.852.165,00
18 – Emmanuele Tropical	Dez. 77	4.687.069,00
19 – Torturadas Pelo Sexo	Fev. 77	4.657.613,00
20 – Marília e Marina	Jan. 77	4.450.003,00
21 – Loucuras de um Sedutor	Jun. 77	4.276.247,00

22 – Os Amores da Pantera	Set. 77	3.676.122,00
23 – Nem as Enfermeiras Escapam	Jan. 77	3.600.565,00
24 – O Trapalhão nas Minas do Rei Salomão	Dez. 77	3.495.388,00
25 – Possuídas pelo Pecado	Out. 76	3.406.423,00
26 – Como Consolar Viúvas	Nov. 76	3.071.708,00
27 – O Sexualista	Out. 76	2.964.183,00
28 – Barra Pesada	Out. 77	2.881.044,00
29 – À Flor da Pele	Nov. 76	2.825.100,00
30 – O Crime do Zé Bigorna	Ago. 77	2.814.473,00
31 – A Praia do Pecado	Out. 77	2.813.864,00
32 – Pura Como Um Anjo, Será Virgem?	Ago. 76	2.714.545,00
33 – Tenda dos Milagres	Jul. 77	2.521.646,00
34 – As Meninas Querem e os Coroas Podem	Set. 76	2.457.807,00
35 – Jeca Contra o Capeta	Mar. 76	2.371.642,00
36 – Carmem, A Cigana	Ago. 76	2.365.416,00
37 – 7 Mulheres para 1 Homem Só	Jan. 77	2.293.555,00
38 – As Mulheres do Sexo Violento	Nov. 76	2.284.487,00
39 – As Amantes de Um Canalha	Set. 77	2.257.149,00
40 – O Dia das Profissionais	Ago. 76	2.255.464,00
41 – Socorro, Eu não quero Morrer Virgem	Jan. 77	2.176.818,00
42 – O Mártir da Independência	Abr. 77	2.175.644,00
43 – Sabendo Usar não Vai Faltar	Nov. 76	2.155.657,00
44 – A Noite das Fêmeas	Nov. 76	2.134.567,00
45 – As Massagistas Profissionais	Jun. 76	2.111.033,00
46 – Bacalhau	Ago. 76	2.066.290,00
47 – Pastores da Noite	Ago. 77	2.032.526,00
48 – Elas São do Baralho	Set. 77	2.014.904,00
49 – O Trapalhão na Ilha do Tesouro	Jun. 75	1.878.958,00
50 – Guerra é Guerra	Nov. 76	1.825.406,00

(Pesquisa de Paulo Neves)

III SEMANA DE ACESITA

Numa promoção do Kinocks – clube de cinema de grande atividade na região do Vale do Aço (Minas Gerais) – realizou-se, em Acesita, município de Timóteo, de 2 a 9 de agosto último, a III Semana do Cinema Brasileiro, que mostrou, em sessões abertas ao público em geral, 16 novos filmes brasileiros selecionados (entre longas e curtas-metragens) e promoveu palestras e debates com convidados do Rio de Janeiro e Belo Horizonte, além de uma mesa-redonda sobre o curta-metragem e do Encontro dos Cineclubes de Minas Gerais.

Criado em 1970 por Gilberto Araújo e um grupo de universitários de Ipatinga, o Kinocks sempre se destacou por uma atuação decidida em favor da promoção do cinema nacional junto às escolas do Vale, organizando seminários e trabalhos de classe sobre o assunto. É o terceiro ano consecutivo em que organiza a Semana, que já entrou para o calendário cultural da região, formada por cidades industriais (Timóteo, Coronel Fabriciano, Ipatinga), onde ganhou adesão total do público, constituído em sua maioria de estudantes e operários.

As sessões eram realizadas, diariamente, num cinema comercial de Acesita (Cine Marabá), com o programa sempre obedecendo ao mesmo critério: um curta-metragem, em seguida uma palestra de quinze minutos, um filme de longa metragem e, finalmente, debate com o público. Na programação, procurou-se relacionar tematicamente os curtas e os longas, propiciando uma certa unidade a cada sessão e ao debate que se seguia.

Foram apresentados os seguintes longas-metragens: *Ladrões de Cinema*, de Fernando Coni Campos; *Tenda dos Milagres*, de Nélson Pereira dos Santos; *Mar de Rosas*, de Ana Carolina; *Doramundo*, de João Batista de Andrade; *Uma Aventura na Floresta Encantada*, de Mário Latini; *Chuvas de Verão*, de Carlos Diegues; *Morte e Vida Severina*, de Zelito Viana; e *A Queda*, de Ruy Guerra e Nélson Xavier – todos em primeira exibição em Minas, com exceção de *Tenda dos Milagres*. E os curtas: *Cinema Brasileiro 1977*, de Marcos Farias; *Diga Aí, Bahia*, de Emiliano Ribeiro e Álvaro Freire; *Pé Direito*, de Nazaré Ohana; *Veredas Mortas*, de Victor de Almeida; *Brasil de Pedro a Pedro*, de Fernando Coni Campos; *O Último Ferreiro*, de Paulo Leite Soares; *O Nordeste Jogou a Gente Pra Cá*, de Fídias Barbosa; *Vivendo os Tombos/Carvoeiros*, de Dileny Campos. Cabe destacar que o público infantil não foi esquecido, tendo oportunidade de assistir, na matinê de domingo, ao filme de censura livre *Uma Aventura na Floresta Encantada*, juntamente com *Brasil de Pedro a Pedro*.